ANO 26 SÁBADO, 6 DE JULHO DE 1946 N.º 8480

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO L SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

A ATITUDE DE PORTUGAL NA GUERRA

A influência da colaboração portuguesa

na vitória alcançada pelas Nações Unidas

revela-se nos importantes documentos

agora publicados pelo Ministério dos Estrangeiros

A serie de documentos ontem entregues aos representantes da Imprensa no Ministério dos Negócios Estrangeiros, a qual pode classificar-se como o 1.º Livro Branco que se publica sobre a atitude de Portugal durante o ultimo conflito, constitui um subsidio de inapreciável valor histórico e político. Os nossos colegas da manhã fizeram a sua transcrição integral, habilitando, assim, o publico a apreciar e a julgar. A sua extensão impede-nos de proceder de maneira idêntica, mas desejamos assinalar o seu aparecimento, fazendo-lhes, desde já, as referências que merecem. Esses documentos, aos quais outros se seguirão, a fim de se completar a prova oficial que começa agora a ser feita, relativamente ao procedimento do Governo português no decurso da segunda conflagração mundial, resumem as negociações que ao longo de dezassete meses se realizaram entre Portugal e os Aliados para a concessão de facilidades militares que exerceram uma influência decisiva no curso da luta e no seu desfecho.

As negociações que se realizaram em Lisboa, entre o Governo português, por um lado, e os Governos britanico e norte-americano, por outro, tiveram o seu epilogo na cedência dos campos das Lagens, na Ilha Terceira, e de Santa Maria, ambos no arquipélago dos Açores. Foi a utilização, em larga escala, desses campos e das facilidades inerentes ao seu aproveitamento, que permitiram ás Nações Unidas dominar a campanha submarina desencadeada pelos alemães no Atlantico. Não se tratou com essa cedência, feita numa hora incerta e inquieta para todos os povos da Europa, de resolver uma dificuldade de carácter local e significado restrito. Como é fácil concluir da leitura dos documentos oficiais, que são publicamente agora revelados, as negociações anglo-portugueses e luso-norte-americanos contribuiram, de maneira insofismável, para liquidar um dos maiores obstáculos que se opunham á vitória dos Aliados.

Para avaliar exactamente o valor e a importancia dos serviços prestados por Portugal á causa que eles representavam é indispensável localizar as negociações diplomáticas que se realizaram na nossa capital, e que foram conduzidas com pleno êxito pelo nosso Governo, no quadro geral da guerra que por essa altura entrara numa fase crucial.

A colaboração de Portugal e a sua importancia

Depois do desembarque anglo-americano no Norte de Africa, (8 de Novembro de 1942) que modificou de maneira radical a estratégia dos dois grupos beligerantes, o alto comando alemão resolveu intensificar e multiplicar os ataques dos seus submarinos á navegação aliada em todas as rotas que ela percorria e de maneira especial no Atlantico Norte e no Artico. Discursando numa cerimónia particular a que assistiu em Plymouth, por essa altura, o marechal Smuts resumia assim a situação: «No mar, a campanha submarina continua a ser a mais séria ameaça contra nós. Essa campanha é a unica esperança que resta a Hitler. A Alemanha faz para isso um esforço gigantesco. Por isso os submarinos aparecem por toda a parte em grande numero, cobrem distancias inverosimeis e realizam proezas inconcebiveis. Apesar dos nossos esforços estamos perante um recrudescimento da campanha submarina. A nossa tarefa mais urgente é pôr-lhe um termo rápido e eficaz».

Como realizar, porém, essa tarefa que, segundo o depoimento insuspeito do marechal Smuts, constituia a condição mais urgente a satisfazer para alcançar a vitória? Durante os seis meses que se seguiram (Novembro de 1942 a Maio de 1943), o perigo não fez senão agravar-se pelo emprego da chamada táctica de «matilhas», que causou na navegação aliada estragos sem precedentes. Em Londres e Washington deixaram de ser publicados numeros oficiais sobre o montante dos afundamentos e dos prejuizos registados. Os comunicados habituais nas duas cidades foram substituidos por um comunicado Churchill-Roosevelt, que não permitia tirar quaisquer conclusões sobre a evolução da campanha submarina. A batalha das comunicações entrara numa fase critica. Do seu desfecho dependiam a sorte da guerra e a vitória dos Aliados.

Foi nessa altura (16 de Junho de 1943) que o embaixador de S. M. britanica em Lisboa, sir Ronald Campbell, dirigiu, em nome do seu Governo, uma nota ao Governo português, na qual, (alinea 12), invocando «a aliança que há seiscentos anos existe entre Portugal e a Grã-Bretanha», pedia a colaboração portuguesa na luta em que aquele país estava empenhado, traduzida pela «concessão de facilidades de que tinha necessidade nos Açores». Essa nota constitui o documento fundamental que serviu de base ás negociações que pouco tempo depois se concluiram com pleno êxito entre os dois Governos.

Como decorreram as negociações com a Grã-Bretanha

A resposta do Governo português á solicitação britanica foi dada uma semana depois (23 de Junho). Numa nota enviada, naquela data, pelo sr. dr. Oliveira Salazar ao embaixador Campbell, afirmava-se que o Governo português «prestara a mais pronta, cuidadosa e amigável atenção ao pedido da Grã-Bretanha», renovava-se a validade da aliança e acrescentava-se: «O Governo português, consciente do alto serviço que pode prestar ao Governo de S. M., declara a sua anuência de principio ao referido pedido».

(Continua na 8.ª pag)

A explosão de Bikini

provocou

muitos mais estragos do que se disse

SAN FRANCISCO, 6.—O correspondente do jornal local «Examiner», que assistiu ás experincias de Bikini, diz saber de fonte autorizada que a explosão da bomba atómica, além dos consideraveis estragos que causou em muitos barcos de guerra sobre o convez e demais instalações construidas sobre o tombadilho, produziu tambem danos de grande monta no interior dos mesmos navios e até no próprio casco.

Como se sabe, nas declarações feitas ontem aos jornalistas pelo almirante Blandy, aquele oficial recusou-se terminantemente a dizer se o engenho de destruição tinha causado quaisquer estragos no interior dos barcos e nos cascos respectivos.

Segundo o correspondente do «Examiner», muitas das chapas dos barcos que se afundaram estavam fendidas e dentro dos barcos várias colunas de ferro de apoio estavam torcidas e vergadas, como se se tratasse de simples canos de chumbo. Vários dos pavimentos interiores ruiram e desceram cerca de um metro e meio

(Continua na 8.ª pag)

Na Itália lavra grande descontentamento

pelas decisões

da Conferência de Paris

ROMA, 6.—Em toda a Itália lavra uma vaga de descontentamento contra as decisões tomadas pela Conferência de Paris no que se refere á província da Venezia Giulia e a outros assuntos respeitantes aos italianos, que manifestam agora a sua descrença nas promessas que lhes fizeram a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, afirmando que de nada serviram os enormes sacrificios de toda a espécie que fizeram ao lado das Nações Unidas, para que estas alcançassem mais rápidamente a vitória sobre a Alemanha e os paises satélites, visto que estão a ser tratados no mesmo pé de igualdade ou ainda de inferioridade com as outras nações que colaboraram com a Alemanha e que nenhuns sacrifícios fizeram pela causa dos Aliados.—(United Press).

Manifestações em Roma

ROMA, 6.—Esta manhã ouviram-se em toda a capital as sirenes anunciando o encerramento de todas as lojas e estabelecimentos por cinco minutos, como sinal de protesto contra a decisão tomada pela Conferência dos ministros dos Estrangeiros acerca da Venezia Giulia.

Estão marcadas para as 19 horas de hoje grandes manifestações populares de protesto contra as decisões tomadas pela Conferência de Paris acerca da Itália.—(U. P.).

A CONFERÊNCIA DE PARIS

AUMENTA A ESPERANÇA

de que melhorem as relações

entre as quatro grandes potências

WASHINGTON, 6.—Em virtude de entendimentos a que se chegou na Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, sente-se agora em todo o país esperança duma melhoria geral nas relações entre as quatro grandes potências. Uma tal melhoria de relações poderia fazer mudar o tom das discussões no Conselho de Segurança da O. N. U., e nos outros orgãos da mesma organização.

Os entendimentos sucessivos a que chegaram os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros a respeito da questão de Trieste, reparações da Itália e reunião da próxima Conferência da Paz, são interpretados aqui como uma prova do esclarecimento da atmosfera que impediu o estabelecimento dos tratados de paz durante catorze meses.

A questão de Trieste foi encarada como o entrave principal em toda a Conferência de Paris. Por essa razão os entendimentos a que chegaram os ministros dos Negócios Estrangeiros são considerados o efeito de concessões importantes feitas pela Russia e pelos Estados Unidos. As concessões feitas pela Russia são atribuidas ao receio de que, não se chegando a acordo, se pusesse em perigo o futuro predominio das grandes potências e que um desentendimento definitivo conduzisse ao

(Continua na 8.ª pag)

As relações comerciais

entre a Grã-Bretanha e a Russia

LONDRES, 6.—Estão a fazer-se tentativas para reatar as relações comerciais entre a Grã-Bretanha e a Russia, as quais cessaram práticamente desde o rompimento das discussões comerciais, há dez meses. O Governo soviético nomeou um novo chefe da sua delegação comercial permanente, a qual está neste país há já algum tempo, sem carácter oficial. O novo chefe dessa delegação é Klentsov, que sairá em breve de Moscovo para a Grã-Bretanha, a fim de recomeçar as discussões comerciais. O ministro do Comércio britanico, sir Stafford Cripps, já prometeu ir a Moscovo.—(R.).

«Sic transit...»

LONDRES, 6—O Conselho Municipal da cidade de Bremen resolveu anular a resolução que tinha feito Hitler cidadão honorário de Bremen.—(Reuter).

TEATROS E CINEMAS

Bailados em S. Carlos

Círculo de iniciação coreográfica

Mercê dum esforço denodado e constante, Margarida de Abreu apresentou ontem em S. Carlos as provas dos resultados obtidos pelo «Circulo de Iniciação Coregrafica», de que é directora, e em que os problemas da ritmica são, ou devem acabar por ser, ofuscados pelos problemas do bailado.

E não receou haver-se, para ponto central da sua demonstração, com o celebre bailado «Passaro de Fogo», criado em 1910 pela famosa companhia de Diaghileff, por Fokine e Karsavina.

Há que louvar, em primeiro lugar, a bonita visão proporcionada pela indumentária, prova de bom gosto de Abilio e Tomás da Costa, e pela frescura das juvenis discipulas de Margarida de Abreu, tudo realçado pelo contraste com feliz colorido dos cenários, do primeiro, sobretudo. A perspectiva é que nos pareceu menos tratada. Nas figuras principais, defenderam-se com discrição Georgina Vilas Boas; com galhardia e paixão, Tomás da Costa; com entusiasmo, Ilse Porst, e com gentileza, Amelia Amil Mata.

Mas claro que a virtuosidade necessaria, a uma execução destas, como a exige a obra-prima de Showisky, precisa de bases que não se improvisam. Temos por nitida indicação do caminho em que é preciso prosseguir a apresentação da Serenata, sobre trechos de Mozart, com que o espectáculo abriu. Ali, tanto no trabalho em pontas, nas evoluções ainda comedidas mas bem desenhadas e nas atitudes, houve á-vontade e graciosidade. Na figura principal, a leveza de Amelia Amil Mata prendeu a nossa atenção.

A apresentação fechou com o anunciado «Arraial na Ribeira», com participação de todos os elementos solistas e de conjunto. Esta nova partitura do maestro Rui Coelho visa a efeitos modernistas dos mais arrojados, atrevidos mesmo, e sem favor. A despeito de não lhe faltar animação e barulho, não facilita a tarefa de quem lhe justapõe a parte coreografica, porque os seus ritmos são atabalhoados; nem a direcção do autor supria a quaisquer deficiencias, antes pelo contrario. Houve tambem, na referida coreografia, um aproveitamento muito evidente de anteriores interpretações regionalistas estilizadas.

Pessoalmente, o esforço de Margarida de Abreu foi coroado de grande exito, recebido com vivo entusiasmo pelo publico bem disposto e bem intencionado que ocupou totalmente S. Carlos.—F. B.

(Continua na pag. seguinte)

TRAFARIA

Todos os domingos partidas do TERREIRO DO PAÇO de 1/2 em 1/2 hora, das 7.15 ás 16.45.

Cova do Vapor

Todos os domingos partidas do CAIS DO SODRÉ de hora a hora, das 7.10 ás 16.10.

Costa da Caparica

Almoce em plena praia, no RESTAURANTE VITORIA. Serviço combinado com a Pensão Santo António. Apeie-se na paragem 10 e siga o caminho que atravessa a mata.

CASINO ATLANTICO

PRAIA DO SOL — COSTA DE CAPARICA

Propriedade dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas 3.ª Secção — Telefone 36

RESTAURANTE - BAR DANCING

ABRE BREVEMENTE

"RIALTO BRANDY" Telef. 6 1168

PALHAVÃ SEMPRE EM FESTA

O ESPECTÁCULO PREFERIDO DAS MULTIDÕES ESTÁ DE NOVO EM CENA

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

que todos ansiavam, tem este ano um ar mais alegre, produto das suas cores berrantes e linhas regionalistas. Cada rua—cada largo—cada avenida tem um cunho caracteristico. O seu conjunto é um mapa da terra portuguesa. O seu frondoso parque, feèricamente iluminado, culmina esta pequena babilonia de prazer e alegria DIVERSÕES — PASSATEMPO — CULINARIA — BEBIDAS — GULOSEIMAS — RECORDAÇÕES — ALI HÁ DE TUDO PARA TODOS OS GOSTOS E TODAS AS BOLSAS

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

é um atractivo tão cheio de agradaveis surpresas que explicam perfeitamente o seu êxito sempre crescente

JANTE AO AR LIVRE

No «Vesuvio», cozinha italiana; na «Laurinha», ementas regionais; e na «Urca», á francesa. Serviço de mesa redonda e á lista

ABERTURA A'S 19 HORAS — ENTRADA: 1$00

MÁRIO PANINHO

ESPLANADA **MONUMENTAL**

(Rua Carvalho Araujo)

Nesta moderna Esplanada de ambiente agradável e acolhedor exibem-se hoje os estimados artistas:

Ilda Silva — Maria Loureiro — Irene Brilhante

José Pereira — Modesto Maia — Mário Paninho — Júlio Peres

Acompanhamentos por CARVALHINHO e MARTINHO D'ASSUNÇÃO

VILA FRANCA

Amanhã, às 17,30

«COLETE ENCARNADO»

8 Toiros de Pinto Barreiros

CONCHITA
SALGUEIRO
ORTEGA
PEPE LUIS

às 11 horas: ESPERA DE TOIROS

Transpartes assegurados pela C. P., tanto à ida como à volta

A venda de bilhetes em Lisboa termina hoje, às 19 horas, nos Restauradores, 7

E está dito tudo!

Verbena

Atletico Club de Portugal

C. DA TAPADA, 58

HOJE, grandioso espectáculo de FADOS, no qual colaboram os melhores artistas da canção nacional. GUITARRADAS por JOSÉ NUNES e NICOLAU NEVES. Nos intervalos BAILE, com a esplendida orquestra PINTO FERREIRA.

Domingo os bailarinos excentricos PEGGY & UMBERTO e FADOS.

Segunda-feira, o RANCHO DE CAMPOLIDE, um dos melhóres agrupamentos no géDE, um dos melhores agrupamentos no género.

Esta Verbena funciona todas as segundas, quintas, sábados e domingos.

Direcção artistica de JOÃO DE FREITAS.

Amanhã

CASINO DE SINTRA, elegante «chá-dançante», com a apresentação da gentil bailarina espanhola CARMELITA DE CORDOBA.

TOUROS EM SETUBAL

DOMINGO, 14 DE JULHO

Conchita Cintron

Alberto Luís Lopes

Paco Gorraez

FORCADOS AMADORES DE D. DUARTE DE NORONHA

Preços mais que populares

Sombra 35$00—Sol 15$00

Passeios Fluviais à Barra

com escala pela TRAFARIA

AOS DOMINGOS

O «Norte Expresso» parte de Lisboa (T. do Paço) às 16.15

IDA E VOLTA, 10$00

Crianças até 10 anos quando acompanhadas GRATIS

Vida musical

Uma nova Orquestra Sinfónica

Apesar da epoca estar muito adiantada, bem andaram os responsáveis pelo aparecimento da nova Orquestra Sinfónica de Lisboa em não adiar a primeira apresentação deste nucleo, composto de elementos que asseguram desde já a viabilidade do empreendimento.

A nova orquestra, que deve a sua existência ao plano de conjunto do grandioso projecto em marcha do Jardim Universitário de Belas Artes, está apta a corresponder devidamente a um trabalho bem orientado. Conta com belíssimos instrumentos de sôpro,—metais e madeiras; os seus naipes de violas e contrabaixos são, talvez, numericamente um pouco fracos, o que cremos fácil de remediar. (Na colocação da orquestra, julgamos mais vantajosa a posição mais em evidência dos violoncelos). A figura escolhida para director da Orquestra Sinfónica do Jardim Universitário de Belas Artes, Silva Pereira, tem a seu favor a veemência e a generosidade próprias da verdadeira juventude; além disso, o ser violinista-concertista sem ter por isso despresado o seu lugar de violinista de orquestra confere-lhe hábito do matiz orquestral e representa uma compreensão musical viva em que as partes cantantes hão-de forçosamente sobressair com afluência própria.

O que não podia deixar de faltar é treino de preparação; onde e como o teriam todos ido buscar? Assim, as coisas ainda saem um pouco angulosas, nem sempre a respiração, a pontuação resultam suficientemente aproveitadas; há uma certa uniformidade na planificação. Mas há vida, sinceridade, e, coisa preciosa, indicação de que estamos em presença de um início de obra avesso ao amadorismo e á contemporização premeditada.

O programa, muito bem delineado, constava do «Oberon» de Weber, da IV Sinfonia de Tschaikowsky, das Variações Sinfónicas de Cesar Franck em que foi solista o pianista e professor Varella Cid, que se houce com magnífico rasgo pianistico, do «Bolero» de Ravel, e de quáse 1.ª audição do intermédio coreográco «Promessa», de Fernando Lopes Graça, com a cantora Olga Violante por solista.

Bem podemos tornar a dizer que esta partitura do compositor três vezes laureado, (e unico laureado) dos concursos de composição instituidos pelo Circulo de Cultura Musical é uma afirmação de posse amadurecida da tecnica da instrumentação e da ciência da composição. A singeleza aparente da sua contextura solicita sem esforço a nossa aceitação, se bem que não lhe faltem subtilezas incrcríveis a qualquer obra que não seja ou primitiva ou modesta de conteudo. Os fins para que foi escrita (e não aproveitada), parecem-nos estar plènamente atingidos,—isto é, montada em bailado, devia ser deliciosa;—e deliciosa foi a pequena intervenção de Olga Violante

E' mais uma qualidade de Silva Pereira, e não a menor, o seu fervoroso e inteligente entusiasmo pelas obras que podem alargar a r... so bem entendida cultura musical. A sua obra nesse sentido, como violinista chefe de grupo, é mais uma faceta da sua actividade, unica entre nós.

Enfim, oxalá o futuro confirme, e não desminta, estas promessas de tão certos e apetecidos beneficios. Em síntese, é o que exprimiram também as palavras proferidas ao abrir desta memorável apresentação pelo pintor Guilherme Filipe, alma do Jardim Universitário. e o sr. prof. Vieira de Almeida.

FRANCINE BENOIT

Audição de discipulos do prof. Campos Coelho

No salão do Conservatorio Nacional efectua-se ámanhã ás 15 horas, um concerto exclusivamente de musica russa, pelos discipulos do ilustre prof. Campos Coelho. As marcações de lugares fazem-se nas Casas de Musica e no Conservatorio.

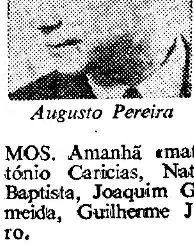
No Museu João de Deus

E' ámanhã ás 17 horas, que no Museu João de Deus se realiza a segunda audição infantil de discipulos de D. Maria Luisa Manso, que dirá algumas palavras sobre o valor educativo da musica na criança.

Uma parada pecuária em Trajouce

Com a colaboração da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, da Camara Municipal de Cascais e do Grémio da Lavoura do concelho, realiza-se ámanhã, ás 16 horas, em Trajouce, a primeira parada pecuária local. Haverá desfile do gado exposto e distribuição de prémios, entre os quais taças oferecidas por aquelas entidades, pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol, pela Junta de Turismo de Cascais e Grande Ourivesaria Ideal, daquela vila.

LUSO


Augusto Pereira

A's 21 e 30—Sessão Popular, com AUGUSTO PEREIRA, ADELAIDE FERNANDES, ALICE MAGINA, EDUARDO JANEIRO, FRANCELINA REIS, GUILHERME SILVA. Acompanhamentos por CASIMIRO RAMOS e RAQUEL RAMOS. Amanhã «matinée» e «soirée», com António Caricias, Natividade Pereira, Fernanda Baptista, Joaquim Geraldes, Henriqueta de Almeida, Guilherme Janeiro e Fernando Ribeiro.

PARAMOUNT
APRESENTA

com
MARY MARTIN • FRANCHOT TONE
DICK POWELL • VICTOR MOORE
DOIS SOLTEIROS EM APUROS
EM ESTREIA HOJE NO CAPITOLIO

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE, às 22 HORAS
Ultimas representações da peça em 3 actos
ERA DOCE... E AMARGAVA
Na próxima semana, 1.ª representação da peça dos Irmãos Quintero, PÉ DE VENTO, tradução de Aprigio Mafra

GINASIO Às 21,45 Telef. 20556
A deliciosa comédia em 4 actos
Minha mulher, noiva doutro
Nos principais papeis
José Gamboa, Madalena Sotto e Assis Pacheco
TEMPERATURA AGRADÁVEL

APOLO 2 SESSÕES Às 20 e 30 e 22 e 45
Ultims representações da popularíssima revista
Estás na Lua!
com Laura Alves, Costinha, Soares Correia, Maria Sidónio e a vedeta da canção nacional ERCILIA COSTA
Amanhã, despedida em «matinée» e à noite 2 sessões

HUNGARIA-BAR
O SEU DANCING
PARQUE MAYER — Tel. 23868

COVA DO VAPOR
AMANHÃ: abertura do
CASANOVA - BAR
com bom serviço de restaurante

Café Restaurante Vienense
Danubio Azul
Rua Castilho, 39 • Telef. 52730 • Lisboa
RESERVE SUA MESA P. TELEFONE
ALMOÇOS E JANTARES AO AR LIVRE
HOJE:
KAISERBRATEN
Domingo:
G. FUELLTE PAPRIKA
KIRSCHENSTRUDEL

ARCADIA O Dancing n.º 1 da Capital
Grande êxito da elegante bailarina
ESTRELLITA MORA
EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DA ORQUESTRA TIPICA
LARREA Y SUS GITANOS
com a voz maravilhosa de MARIO ROSSI
Grande sucesso das atracções
MANOLITA GUTIER
The Helio's Girls — Aurora Victoria — Mary-Mely
Hermanas Goyescas — Pilar Omaña — Maruja Iglesias — Loly Selva
Orquestra ARCADIA com o vocalista João Valério
AR CONDICIONADO, TEMPERATURA AGRADAVEL

UrcA FEIRA POPULAR
ALAMEDA DAS ALDEIAS
TEL. 49963
Hoje e todas as noites, das 22 ás 5 da manhã
3 — ACTOS DE «MUSIC-HALL» — 3
A's 22 e 30, 0 horas e 1 e 30, nos intervalos, fados
A's 20 horas, Jantar-Concerto
MENÚ DE HOJE: Sopa de letria, salmonete grelhado, tornedó à Urca, salada de frutas e vinho. Preço único 40$00

OLIMPIA CLUB TEM O MAIS SENSACIONAL PROGRAMA DO MOMENTO!
com ROSITA BRAVO—CONCHITA VERDU
Mabel Valencia — Charito Solaz — Lita y Anliel — Carmelita Gallardo, num grande conjunto artístico
e a ORQUESTRA OLIMPIA, dirigida pelo maestro LUIS ALAGARIM

PAVILHÃO PORTUGUÊS
Goze o ar livre sem o incómodo do vento
HOJE — grandioso espectáculo — HOJE
No palco, 21,30 — Um modernissimo acto de variedades com a colaboração da nossa melhor orquestra de todos os tempos - Orquestra FERNANDO CARVALHO
No écran, 22,30 — Uma glória da Doperfilme - O FALSARIO.

JARDIM ZOOLOGICO
GRANDIOSA EXPOSIÇÃO DE MILHARES DE HORTENSES NA ESCADARIA MONUMENTAL
INAUGURA-SE AMANHÃ

São Luiz — Manobras femininas
Alegre comédia com IDA LUPINO e SIDNEY GREENSTREET
T. 27172 — A's 21,30 — «Matinées» diárias

TIVOLI — ACORDE FINAL
História de amor
com Margaret Lockwood e Stewart Granger
A's 21,30 — TELEF 50595 — «Matinées» diarias

EDEN — 3. SEMANA — E' PERIGOSO DEBRUÇAR-SE
com Ana M. Campoy, Estevão Amarante e Oscar Lemos
A's 21,30 — Tele. 20768 — «MATINÉES» DIARIAS

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21.30
Aquela noite em Varsóvia
com Anton Walbrook e Sally Gray. Realização de Brian Desmond

CONDES — 2. Semana — O FESTIVAL DE CHARLOT
Filme que reune alguns dos melhores êxitos de Charlot
A's 21,30 — Telef. 22523

CAPITOLIO — ESTREIA de gargalhada! DOIS SOLTEIROS EM APUROS
com Mary Martin, Franchot Tone e Dick Powell
Telef. 27493 — A's 21 e 30
No Terraço — Todas as noites: Filmes diferentes a preços reduzidos

ODEON — A's 21 e 30 — Frankenstein contra o Homem Lobo
PALACIO — A's 21 e 30 — é a comédia O homem que voltou da Guerra

TERRASSE — Telef. 20917 — A's 21 e 15 — Ter ou não ter — O homem que falou demais

REX — Telef. 29655 — A's 21 e 15 — BOÉMIA — A CULPA FOI DOS GATOS

LYS — Tel. 48560 — A's 21 e 15 — TER OU NÃO TER — O homem que falou demais

VITORIA CINE Carcavelos — A's 21 e 30 — ACONTECE QUE SOU RICO com Veronica Lake e Eddie Bracken

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Voltemos à Carga com John Weigne

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro do Povo trabalha hoje na Sertã, dando a seguir dois espectaculos, nos dias 10 e 11, em Proença-a-Nova.

—Regressou de Madrid, onde foi passar as suas ferias, o actor Armando Machado.

—Tem registado sensiveis melhoras o escritor teatral Luis de Oliveira Guimarães.

—Chegou do Brasil, por via aerea, a actriz Elvira Figueiredo.

—«Alma até Almeida» é uma revista que está a ser escrita expressamente para a actriz Herminia Silva.

—E' hoje que se realiza, no teatro da comarca de Arganil, a festa das bailarinas Herminia e Walgood, com um programa de variedades.

Um êxito que se prolonga

Anunciaram-se as ultimas representações da deliciosa comedia de D. Jacinto Benavente, «Era doce... e amargava», que poucos dias mais se manterá no cartaz, e o teatro Nacional voltou a registar grandes enchentes, tendo recrudescido o interesse do publico por este espectáculo sensacional. Trata-se, na verdade, dum exito como poucas vezes se regista, sobretudo na quadra calmosa que atravessamos. Mas sucede que a peça de Benavente é um refrigério para o espirito e o teatro Nacional uma sala onde se mantém todas as noites uma temperatura agradavel, embora seja grande o calor dos aplausos...

E ninguem quer deixar de ver a surpreendente criação de Palmira Bastos, num papel de sogra que lhe dá ensejo a evidenciar, mais uma vez, os seus admiráveis dotes histrionicos.

Primeiras exibições

«Após a Derrota», no Coliseu

Na outra guerra, a Alemanha, vencida, encontrou em Ernest Marie Remarque um poderoso romancista, que descreveu admiravelmente, o trágico da derrocada. O seu livro «A Oeste nada de novo», sem duvida um dos melhores saldos da fogueira da luta, superior mesmo ao «Feu», de Barbusse, deu-nos uma visão psiquica da alma dos combatentes. Alguma coisa nasceu em nós de simpatia por essa raça que, dentro da sua fatalidade, parece não ter encontrado ainda o seu destino. Vinte e cinco anos depois, o drama repetiu-se: a Alemanha, em armas, afrontou mais uma vez o mundo, e Remarque, como tantos outros elementos da inteligencia alemã, expatriou-se. Tinha-se enganado, e havia-nos enganado! *Após a Derrota*, baseado numa novela do celebre escritor, mais do que o clima violento da guerra, embora haja cenas inesqueciveis de combate, dá-nos o gráfico psicológico dos soldados. Regressam aos seus lares, vencidos, e tudo quanto encontram, ou quase tudo, é diferente. Há como que um abismo, entre os que ficaram e os que chegam. Se este, julga poder roubar uma galinha, como fazia, nos campos de batalha, aquele encontra a namorada, num *cabaret*, nos braços do amante. Estes antagonismos de costumes, no meio da revolução que surge, ora violenta, ora ingénua, e a qual devia ter sido integralmente respeitada como um documento histórico, dão ao «Após a Derrota», como filme de guerra, um relevo peculiar e um indiscutivel interesse humano. A cena do julgamento, em que um combatente é condenado, e o gosto de outro que arremessa á bancada dos advogados a sua condecoração, são dum efeito impressionante. Completando o programa uma comédia diabólica, de Judy Canova: «Espia á Força», assaz original.— *Visor 43.*

«Aquela noite em Varsóvia», no Politeama

Tem grandeza este filme, que representa um aspecto das desgraças da Polonia através do patriotismo dum polaco por quem uma norte-americana se apaixona. A mentalidade daquele homem, que a abandona por amor da Patria, e a daquela mulher são bem dadas no filme, que teve como realizador Brian Desmond e como interpretes Anton Walbrook, Sally Gray, Derrick de Marney e Cecil Parsons. Entre os complementos figura um bom desenho animado, «Donald com calma», de Walt Disney.— *Visor 55.*

Esta noite, no Coliseu, um êxito retumbante: «Após a Derrota» e «Espia á Força»

Se ontem não assistiu á estreia do formidável programa duplo de cinema, no Coliseu, vibrantemente recebido, não deixe de o fazer esta noite. Verá o melhor filme de guerra «Após a Derrota», que é a derrocada da Alemanha, e «Espia á Força», uma comedia que é uma fabrica de gargalhada, com a cantora Judy Canova. Preços especiais de Verão: camarotes a 12$50; fauteuils a 6$00; geral a 3$00. Amanhã, em «matinée e á noite, o mesmo programa.

LARIN-JELA
ISA-LINES
LUCY-CINDA
SIX MERRY GIRLS
Orquestra F. CARVALHO
SEVILHA
O único recinto onde se pode gozar o ar livre sem o incómodo do vento.

ECOS

A ideia de criar a «lingua brasileira» não alcançou qualquer êxito, no Brasil. Os jornais não lhe dão fores de discussão séria e a maioria, a grande maioria, repele-a sem atenções. «A Noticia», «O Globo», «Diario Carioca», «Correio da Manhã» e outros marcaram a sua atitude, dizendo, embora com leves variantes:

—«O português é a nossa lingua e o criador da nossa espiritualidade. Pode alguem crismar o que, pela natureza das cousas e pela historia não pode deixar de chamar-se como sempre se chamou?».

José Lins do Rego, alta figura de escritor cujos livros o Brasil lê e admira, publicou um artigo em «O Globo» no qual rompe com os partidarios da «lingua brasileira» que contavam com o seu apoio. Os valores mais notaveis, no jornalismo, nas letras, nas artes e na politica, manifestam-se unanimemente, defendendo a lingua que sempre falaram e escreveram.

Pelo que se pode concluir logicamente que a «lingua brasileira», está condenada a um êxito de água-furtada. Antes assim, visto que as formosas paginas de português escritas no Brasil não carecem de outra sanção, senão esta—a das gerações que nelas aprendem a pensar e a sentir.

■

O espectaculo de ontem á noite em S. Carlos foi um oasis no deserto. A coreografia portuguesa, há tantos anos tratada como parente pobre, conquistou uma posição heraldica.

A quem se deve tamanho êxito?

A Margarida de Abreu, professora do Conservatorio Nacional, que sob uma aparencia fragil, esconde uma vontade de ferro. Ninguem deve ter hesitações em lhe prestar quanto auxilio ela carece, a fim de que a obra a que meteu ombros não pese sómente sobre os seus ombros, obrigando-a a transigir com a rotina. Cremos que Margarida de Abreu constitui exemplar unico.

Podemos nós desperdiçar ou desaproveitar o que é ouro de lei?

A noite de S. Carlos, com os bailados do «Passaro de Fogo», de Stravinski, «Sonata», de Mozart, e «Arraial na Ribeira» de Rul Coelho marca um primeiro passo no sentido duma serie de belas criações.

Que se deve fazer para que a semente germine, cresça e floresça?

Ajudar não com palavras, mas com um franco e decidido e frutuoso apoio Margarida de Abreu que se revelou a um publico selecto que a aplaudiu entusiasticamente, por entender quão raro se produzem, em Portugal, os milagres como o de ontem em S. Carlos.

■

A proposito duma carta em que uma senhora se queixava dos atrevimentos dos galanteadores das ruas e das esquinas—carta a que o «Diario de Lisboa» fez referencia, comentando-a, recebemos outra, assinada por «Um cavalheiro estimavel», que nos diz isto, aproximadamente:

—As mulheres ofendem-se, quando palavras mal soantes e até malcriadas lhes chegam aos ouvidos. Têm razão em zelar pela sua dignidade. Mas nós os homens também temos uma palavrinha a acrescentar. Nem todas as passeantes que pisam os asfaltos observam a compostura que é própria de quem se presa. No seu vestuario, no seu olhar, na sua maneira de andar e na sua maneira de falar nota-se qualquer cousa que mostra falta de consideração pelo sexo forte.

Não se poderia conseguir um duplo resultado—corrigir os atrevidos provocadores e «ensinar» a prudencia ás imprudentes.

Concordamos com esta transcrição que nos parece inspirada em nobres centimentos. A rua é de todos e a boa educação também o deve ser. A ninguem, quando ocupa um passeio, se deve conceder senão a liberdade necessaria para bem se conduzir?

■

Mons. Fino Beja publicou «Roma, Cidade unica» em que se ocupa da Cidade Eterna como um tema de dissertação. Não é propriamente um viajante que descreve a sua viagem, antes um escritor que se ocupa de cultura social e religiosa.

Roma custa a entender na sua perenidade e grandeza.

Os seus monumentos assombram, mas as ideias que realizou, através dos seculos, formam-lhe uma coroa feita com vários metais.

Mons. Fino Beja, numa sintese feliz, apresenta-nos maior das maravilhas do tempo como sendo também uma presença inegualavel no espaço.

Só a venda livre
nas lotas do peixe
poderá evitar a sua falta
e acabar com o «mercado negro»

Fomos hoje visitados por algumas vendedeiras dos mercados de Lisboa que, em seu nome e no das suas companheiras, vieram pedir que solicitemos das autoridades competentes que passe a ser livre a venda de peixe nas lotas de Santos e da Ribeira.

Afirmaram-nos que só assim se poderá acabar com o «mercado negro» e a falta de peixe e fazer desaparecer anomalias e protecções injustificadas.

Actualmente—disseram-nos—ao passo que muitas recebem apenas 60 quilos de peixe, outras ficam com quantidades muito maiores á sua disposição, sem falar nas respectivas qualidades.

Acrescentaram este pormenor escandaloso: alguns exportadores que recebem peixe para mandar para o Norte, chegam a enviá-lo novamente para Lisboa, para venda em «mercado negro».

Quem se der ao trabalho de ir de manhã cedo, como espectador, ao mercado de Santos, terá muito que contar...

Pergunta-se: Porque não se faz uma distribuição séria e equitativa, por todos os mercados e postos de peixe, sem favoritismos antipáticos?

Segundo nos afirmou a comissão, o que confirma a nossa impressão, o «mercado negro» e todos os outros maus aspectos do problema do peixe só podem terminar desde que a venda nas lotas seja livre, pois, por mais providências que tome, o respectivo Grémio não pode evitar o que se está a passar, com graves prejuizos para muitos e especialmente para os consumidores que são, afinal, os que sempre pagam estas coisas.

Em conclusão: as tabelas de preços do peixe de nada servem, pois as varinas, para satisfazer as suas encomendas, vêem-se obrigadas a recorrer ao «mercado negro», pelo que tanto elas como o publico sofrem as inevitáveis consequências.

O que é necessário é atacar o problema nas suas origens, pois a fazer-se como até agora ele continuará sem solução.

Um almoço oferecido
pelo ministro das Colónias
a diversas entidades

O sr. professor Marcelo Caetano, ministro das Colonias, ofereceu hoje, no palácio da Junqueira, um almoço aos srs. ministro da Holanda, capitão Oscar Ruas, governador da colonia de Timor; engs. Cid Perestrelo e Rogerio Cavaco, inspectores superiores do Fomento Colonial; dr. Nunes de Oliveira, director geral do Fomento Colonial; drs. Manuel Alberto de Andrade e Sousa e Migueis Mendes, respectivamente antigo e actual delegados coloniais de Importação e Compras; capitão Teofilo Duarte, antigo governador da colonia de Timor; dr. Salvador Lucena, presidente da Junta de Exportação do Café Colonial; eng. agronomo António Barreto, da Junta de Exportação dos Cereais das Colonias; comandante Ferreira de Almeida, da Junta Nacional da Marinha Mercante; dr. José de Almada, consultor colonial do Ministerio dos Negócios Estrangeiros; major Ribeiro da Silva, chefe do gabinete do Ministerio das Colonias; dr. Jc Luís da Camara Saldanha, chefe de Repartição do Ministerio das Colonias; dr. Saturio Pires e Nuno Alves Caetano, secretários do ministro das Colonias, e dr. Costa Freitas, secretário do subsecretário de Estado das Colonias.

No final, aquele membro do Governo saudou todos os presentes, e em especial os srs. ministro da Holanda e capitão Oscar Ruas, salientando as boas relações existentes entre os dois paises vizinhos na ilha de Timor e os serviços prestados por aquele oficial e por diversas entidades presentes, naquela longinqua colónia.

O PORTO *PELO TELE*

A festa de
do general Gaudên
de comand

PORTO, 6—Teve toda a solenidade a sessão de despedida do sr. general Gaudencio da Trindade de comandante da 1.ª região militar, lugar que ocupava há cinco anos e que deixa agora para dirigir a arma de Artilharia.

Ao acto assistiram o subsecretário da guerra, sr. coronel Gomes de Araujo, e muitas outras individualidades, entre as quais os comandantes e oficialidade de todas as unidades militares, G. N. R., Guarda Fiscal e Policia.

O sr. coronel Sousa Sanches leu uma saudação de despedida de toda a oficialidade das unidades sob o comando do sr. general Gaudencio da Trindade e o sr. tenente Carneiro Pacheco, do regimento de Artilharia n.º 2, leu outra mensagem escrita em pergaminho o que muito sensibilizou o homenageado. A mensagem encontra-se encerrada num lindo cofre de filigrana, objecto artistico de grande valor.

O sr. dr. Antunes Guimarães falou em nome da União Nacional, para saudar o sr. general Gaudêncio da Trindade.

O orador teve palavras da mais alta admiração para o actual ministro da Guerra e para o sr. dr. Oliveira Salazar.

O sr. general Gaudencio da Trindade, num belo improviso, respondeu, começando por fazer a apologia do sr. tenente-coronel Santos Costa, que disse ter encontrado nas ruinas o exercito de Portugal.

Prosseguindo numa serie de considerações exortou todos os presentes a que cumprissem estritamente os deveres militares e patrioticos, nunca esquecendo o uso e a prática das regras sentimentais, sempre que a disciplina, e brio e a honra do exercito não incompatíveis.

Terminou agradecendo ao subsecretário a sua presença, bem como a de outras personalidades.

O sr. coronel Gomes de Araujo agradeceu, em seguida, as palavras dirigidas ao sr. ministro da Guerra, que só a imperiosa necessidade de ter de preparar-se para a viagem que inicia na próxima segunda-feira aos Açores, o impediu, bem contra os seus desejos, de estar ali presente.

Fez depois o elogio do homenageado, afirmando que ele tem excepcionais qualidades de comando, porque sabe obedecer.

Em seguida, aquele membro do Governo colocou ao peito do sr. general Gaudêncio da Trindade as insignias da medalha de Mérito Militar, recentemente criada e conferida pela primeira vez.

Coberto pela bandeira, encontrava-se o retrato do homenageado, que o subsecretário descerrou, entre muitas palmas.

Em seguida realizou-se um almoço no Grande Hotel do Porto, oferecido pelo subsecretário

O rei Humberto de Saboia
esteve no aeroporto a despedir-se duma ilustre senhora italiana

Há cerca de quinze dias chegou a Lisboa, vinda de Roma, em avião, uma nobre senhora italiana, Fernanda Capece Minutolo de Miranda, descendente dos duques de Miranda, de visita aos ex-reis da Itália. Era portadora de vários volumes, entre eles, e como recordação, uma bandeira italiana, a ultima que esteve içada no quartel dos carabineiros de Roma.

Esta senhora partiu hoje para Roma, no avião da T. W. A. No aerodromo compareceu o ex-rei Humberto, acompanhado pelos generais Grazziani e Cassiani, que apresentou cumprimentos de despedida á sua ilustre compatriota, e depois, no espaço destinado ao publico, fora da pista, ficou esperando que o avião levantasse voo.

Partiram para Paris
os delegados portugueses á reunião do «Office International du Vin»

Em missão oficial partiram hoje para França, no avião da Panair, os srs. dr. José Penha Garcia, presidente da Junta Nacional do Vinho, eng. Cincinato da Costa, prof. do Instituto Superior de Agronomia, e eng. Quartim Graça, chefe de repartição dos serviços viti-vinicolas, da Direcção Geral dos Serviços Agricolas, que vão tomar parte na reunião do «Office International du Vin», que se realiza em Paris.

Caiu em Tancos um avião
e os seus tripulantes ficaram em estado grave

CONSTANCIA, 6. (Pelo telefone)—Hoje, cerca das 13 horas, aterrou na pista da base aerea de Tancos o avião Dragon «505», ao serviço da Sociedade Portuguesa de Levantamentos Aereos, pilotado pelo 2.º sargento piloto Ricardo da Silva Vitorino e trazendo como operador o sargento miliciano Cunha.

Depois de abastecido de gasolina, o aparelho levantou novamente voo, mas, a pouco mais de mil metros da pista, precipitou-se no solo.

De entre os destroços, foram retirados os dois tripulantes, que seguiram em estado desesperado para o hospital militar da Estrela.

O avião e os tripulantes pertenciam á base aerea n.º 1 de Sintra.

EXPOSIÇÃO DE HORTENSIAS
no Jardim Zoológico

Inaugura-se ámanhã, no Jardim Zoológico, uma exposição de hortênsias que deve causar grande impressão. Milhares de vasos foram artisticamente dispostos na escadaria monumental e no templo pagão vizinho do grande lago de Farrobo, poucas vezes se terá visto uma tal quantidade de flores num mais belo quadro.

O jardineiro-chefe do Jardim, subinspector Saul Guerra, mais uma vez honrou as tradições das Laranjeiras.

EM 3 LINHAS

Em Lisboa existem 2.238 estabelecimentos de mercearia, a cada uma das quais correspondem 313 individuos. No Porto há 1.140. Em todo o País 31.505.

///

A verba para serviços de assistência aos alienados, da Direcção Geral da Assistência, foi reforçada com 1.302 contos, e a da assistência no desemprego, por invalidez, com 971 contos.

///

Foi nomeado comandante do novo navio hidrográfico «Almirante Lacerda», adquirido em Inglaterra, o capitão de fragata engenheiro Luis de Noronha Oliveira Andrade.

///

A «Pan American» pensa em utilizar na linha Nova York-Lisboa os «cruzadores estratosféricos», de grandes velocidades.

///

Os avisos «Bartolomeu Dias» e «Afonso de Albuquerque» da força naval do Extremo Oriente, subiram no plano inclinado de Hong-Kong, para beneficiação.

Os preços do tabaco

Conforme noticiámos, os cigarros da Tabaqueira não subirão de preço por enquanto, e somos informados de que aquela companhia não manifestou qualquer desejo nesse sentido ás entidades competentes.

NICE BAR RESTAURANT
HOJE, INAUGURAÇÃO
com jantar especial, às 20 horas
R. Conceição da Glória, 9-A (à Avenida)

Martex
A casa que V. Ex.ª deve preferir para calçar com elegancia e distinção.
RUA AUGUSTA, 258
LISBOA Telefone 25128

Na Virtude Não Creia Sem Provas
Nos réclames, só depois de experimentar. Quem melhor pode servir é a
Grande Ourivesaria da Moda
257, Rua da Prata (Esq. de Santa Justa).

3) — Sabe quem er
Compre o «Processo Geneal
José de Ca
Pedidos a Edições Gama, Ld.ª

FONE

lespedida

ɑo da Trindade

nte da 1.ª região militar

da Guerra ao novo director da Arma de Artilharia.

A' noite, na «mess» dos oficiais, o sr. general Gaudêncio da Trindade oferecerá, por seu turno, um jantar aos comandantes de todas as unidades.

Morto pelo tétano

No hospital de Santo António, onde tinha dado ontem entrada, atacado de tétano, faleceu esta manhã José de Sousa Maduro, de 6 anos, de Gervide, Gaia, filho do sr. Bernardo Maduro, enfermeiro-chefe do Banco do Hospital de Santo António.

As lições médicas

no hospital do Rego

A primeira semana do curso de aperfeiçoamento em doenças infecto-contagiosas, que, com um exito digno de assinalar-se, está a decorrer no hospital do Rego, sob o patrocinio do Instituto para a Alta Cultura e a direcção do professor Fernando Fonseca, encerrou-se hoje com uma lição do sr. dr. Luis Figueira, director do laboratório de análises do hospital do Rego, e outra do sr. dr. Castro Amaro.

O sr. dr. Luis Figueira, que tratou da vacina anti-tifica, evocou o laboratório no tempo do professor Nicolau Bettencourt, descrevendo as condições de trabalho que ali se verificam desde que o professor Fernando Fonseca dirige o serviço de infecto-contagiosos.

Fez depois uma interessante exposição sobre o labor laboratorial que conduziu á forma actual da vacina anti-tifica, indicando as técnicas da conservação e os resultados da sua aplicação.

A lição do sr. dr. Castro Amaro versou sobre disenteria bacilar e constituiu um trabalho muito completo, em que foram unanimemente focadas as caracteristicas da doença e as formas de tratamento.

O curso prossegue na próxima segunda-feira, com uma lição do sr. dr. Manuel Pinto e outra do sr. dr. Bernardino Freire.

O distrito de Setubal

foi visitado pela Junta de Província da Estremadura

SETUBAL, 6. (Pelo telefone)—Estiveram de visita a êste distrito os membros da Junta de Provincia da Estremadura, srs. major Santos Pedroso, presidente, e D. José de Siqueira (S. Martinho) e Venancio da Costa Lima, vogais.

Em Santana e Sesimbra escolheram o local para a instalação dos serviços de assistência e de puericultura.

Na Arrábida, foi-lhes oferecido um almoço, pelo governador civil, sr. dr. José Guilherme de Melo e Castro.

Nesta cidade, acompanhados pelo chefe do distrito, pelo presidente da Camara e por outras entidades, estivéram no terreno onde será erguida a nova sede do Governo Civil, amplo edificio onde ficarão também todas as instituições a cargo da referida junta e que actualmente estão dispersas pela cidade.

Foram tratados outros assuntos de caractèr local.

Por fim, aquelas entidades seguiram para Palmela e Quinta do Anjo, onde visitaram a Casa do Povo, retirando depois para Lisboa.

Ardeu completamente

uma oficina de fogueteiro

CALDAS DAS TAIPAS, 6—(Pelo telefone)—Ontem, de tarde encontrava-se junto da oficina do fogueteiro Augusto Fernandes no Monte das Cruzes, desta vila, a pisar clorato num almofariz, José Ricardo, de 13 anos, filho de Antonio Fernandes. A certa altura o clorato explodiu, tendo as chamas atingido aquele menor, que fugiu com as roupas a arder. Aos seus gritos acudiram o proprietario da oficina e os seus empregados, que vieram encontrar a oficina a arder.

O sinistrado foi conduzido ao hospital de Guimarães, em estado grave.

Os prejuizos são muito elevados, pois a oficina ficou totalmente destruida.

a mãe de Camilo?

gico de Camilo Castelo Branco»

de

mpos e Sousa

Esc. 50$00

Rua do Loreto, 42, 1.º — Lisboa

Um homem trucidado

debaixo dum eléctrico

ao saltar doutro

em andamento

Esta manhã, deu-se no Largo do Jardim do Tabaco, defronte do Museu de Artilharia, um desastre do qual foi vitima, por imprevidencia, um pobre maritimo que se dirigia para o trabalho. Devido á afluencia de passageiros, e consequentemente á escassez de transportes, pendurara-se sobre o estribo dum carro electrico que seguia para o Caminho de Ferro, mas do lado oposto ao do movimento, e assim, segurando-se como lhe foi possivel, fez viagem durante algum tempo, até que, ao ver que um policia se dirigia para o carro e talvez com o receio de ser admoestado, saltou do veículo em andamento, não dando conta de que em sentido contrario vinha um «electrico» dos grandes, fechado, com destino ao Campo Pequeno. O imprevidente passageiro foi colhido em cheio, e trucidado horrorosamente pelo rodado dianteiro do carro, pode dizer-se que cortado pelo ventre, devendo ter tido morte imediata.

O espectáculo horrorizou quantos o presenciaram. Foi preciso levantar o carro dum lado, com a ajuda de numerosos papulares, para tirar debaixo o corpo trucidado do pobre homem. Compareceu imediatamente a Policia da esquadra dos Caminhos de Ferro, que tomou conta da ocorrencia. O subdelegado de saude só chegou ao local cerca das 9 e 30, e durante duas horas esteve o corpo, numa poça de sangue, exposto na rua. Cumpridas as formalidades, o cadaver, numa maca rodada, foi conduzido para o Necroterio.

O homem aparenta 35 anos, e no local houve quem o conhecesse como trabalhador das fainas do mar.

E aí temos mais um caso, e bem lamentavel, motivado pela triste situação a que se chegou no que respeita a transito e serviço de «electricos». Devemos dizer que o guarda-freio não teve a mais pequena culpa no desastre, que muito o impressionou.

Começaram em Vila Franca

as festas do «Colete Encarnado»

VILA FRANCA DE XIRA, 6—(Pelo telefone)—O inicio das festas do «Colete Encarnado» foi anunciado hoje, ás 8 horas, por uma salva de morteiros.

A's 9 horas, no edificio da Camara Municipal, procedeu-se á distribuição de esmolas de 20$00 a cem pobres para assim serem extensivas aos humildes as festas que o sr. José Wanzeler Palha criou e a Imprensa animou desde a primeira hora.

A's 10 horas procedeu-se á abertura das quinze barracas-stands na Avenida Constantino Palha, todas de excelente construção, especialmente a pousada-campesina da empresa «Organizações Tauromaquicas», e o pavilhão onde hoje será servido um jantar e ámanhã um almoço, e vários «stands» comerciais e industriais

A's 14 horas iniciou-se o festival nautico no Tejo, com regatas a remos entre balieiras tripuladas por pescadores e escaleres por alunos marinheiros da Escola de Mecanicos, desta vila.

A's 16 horas começa a parte mais tipica das festas, precedida duma parada de campinos de vários lavradores da região e que percorrerão as ruas da vila, onde se encontra já muita gente e se admiram janelas bem decoradas. E ás 17, picaria e derriba de touros nas Córtes, no sitio da Pousadinha, com disputa de uma taça para o lavrador que mais se distinguir e um prémio pecuniario para o campino da melhor varada.

Esta noite, após o jantar no pavilhão da Avenida Constantino Palha, faz-se a apresentação dos ranchos de campinos ceifeiras e pescadores, com descantes e danças regionais.

Abrilhantam a festa duas bandas de musica.

Dissolveu-se a comissão executiva

da Conferência Socialista de Lisboa

A comissão executiva, eleita pela Conferência Socialista de Lisboa, realizada em 27 de Janeiro do corrente ano, no Centro Almirante Reis, torna publico que resolveu votar a sua dissolução, por lhe ser impossivel dar cumprimento aos votos da assembleia, em face da atitude reprovavel de três dos seus membros.

Resolveu ainda exarar um voto de saudação ao dr. Ramada Currto e Alfredo Franco.

Choque de «electricos»

Um passageiro gravemente ferido

Na Rua Alexandre Herculano chocaram hojo dois carros eléctricos, resultando do choque vários passageiros feridos e entre eles, gravemente, o sr. Aquiles Teixeira, de 73 anos, morador na Rua Martens Ferrão, 12, 1.º, sogro do prof. Diogo Furtado. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, ferido num braço.

REFLEXOS DE LISBOA

Aplausos

E-nos grato registar hoje o aplauso do meretissimo juiz sr. dr. Augusto Pais de Almeida e Silva á maneira como nos temos ocupado, nesta secção, a vários casos que têm sido julgados no seu tribunal. Em carta dirigida ao nosso director, aquele magistrado escreve:

«Ao iniciar-se o 2.º semestre dos serviços deste tribunal, queira V. receber, com os meus respeitosos cumprimentos, o meu justo aplauso á criteriosa actuação do jornal que V. bem dirige, no que respeita ás noticias em que sob o titulo «Reflexos da Cidade»—vem comentando, com projecção social utilissima e de harmonia com a melhor politica judiciaria, os julgamentos sumarios deste tribunal».

Precalços de um barbeiro

O nosso barbeiro é um dos primeiros informadores da cidade. Sabe tudo, conhece tudo—e quando não sabe, nem conhece, inventa, como agora os jornalistas americanos a proposito da bomba atómica—«mons parturiens!»—o que não lhe fica nada mal, acreditando a sua imaginação como a de Ponson du Terraill. Isto é uma regra geral, no qual as excepções silenciosas são rarissimas. Jorge Ramos, «figaro» da provincia, embora só estivesse em Lisboa há oito dias, é, como os da sua classe, naturalmente, curioso. Aliás, como homem da rua—eu, tu ele, nós, vós, eles—deve-o ser, num pitoresco periodico á Juvenal. O pior são os percalços! Jorge passava no Lumiar, quando viu um grande adjunto perto de um «electrico» e uma rapariga que ia levada por um policia á esquadra mais próxima. Indagou do que se passava e, com mais três individuos, seguiu o captor e a capturada, a qual, pouco depois, lacrimosa e triste, estava sentada á porta do posto.

—Passe de largo!—advertiu o civico de sentinela.

José Ramos assim fez, mas, inconformista, murmurou, forte dos seus direitos de cidadão, os quais, evidentemente, não excluem a critica.

—Serviço mal feito! A mulher não devia ser presa!

Que tal disseste, José!

—O' cavalheiro. Venha cá!

Era a sentinela.

—Quem devia ser preso era o guarda! E tambem o chefe!

Para encurtar razões: o barbeiro foi detido. Julgava ele, na sua candida inocencia, que o retinham para testemunha, mas breve se convenceu de que era pura ilusão essa suspeita. Nada mais disse! Os factos demonstraram-lhe que a verdade é, infinitamente, subtil e graduada, quando se torna publica.

Tudo, finalmente, se esclareceu no Tribunal da Policia. Segundo o barbeiro, dois individuos, saindo do tal «electrico» parado no Lumiar, haviam derrubado a mulher que ia no estribo. Resultado: queda.

A «voz do povo», na pessoa do Ramos:

—Não era, pois, a mulher que devia ser presa. Aliás, não vi nada; limitei-me a reproduzir o que ouvi!

Depois de um inquerito rapido, mas pertinente ao guarda captor e ás testemunhas de acusação, o José Ramos foi absolvido. Como vêem, ainda há justiça em Portugal!

Justiça de Salomão

O caso passou-se no Largo do Chafariz de Dentro. Foi protagonista Maria José da Piedade, viuva, honesta, mãe de quatro filhos, que disfruta do maior respeito no sitio. Quando se entregava, afanosamente, ás lides caseiras, uma vizinha avisou-a de que um dos filhos fôra atirado par um tanque, onde os cavalos bebem agua. Saiu logo, aflitivamente. De facto, lá estava o garoto, esbracejando e gritando no meio daquele banho forçado. Proximo deambulava um civico. Cheia de natural revolta, exclamou:

—Não sei para que serve a Policia?! Porque não prendeu os malandrins que fizeram isto á criança.

E a sr.ª Maria José da Piedade insistiu. Era mãe! Naturalissimo!

—E se o matavam com uma congestão? O rapaz ainda comeu há pouco! Para que serve a Policia, ó seu policia?!

Enfim, posta na esquadra, por um braço! No dia seguinte, o incidente teve a sua solução, ali, no tribunal do Calhariz. Entre lágrimas, a pobre mãe contou o que os leitores já sabem. Nobremente, o captor não alterou os factos e as testemunhas disseram da sua justiça.

—Foi por isto que o agente prendeu esta senhora?—inquire o juiz.

—Sim, senhor! Desobedeceu-me!

O magistrado absolve-a, e ela, num pranto convulsivo:

—Muito obrigada, sr. doutor!

—Não tem que me agradecer! Só lhe fiz justiça!

Sim! Mas ninguem a indemniza de um dia e de uma noite passadas no calabouço e de ter ficado com uma prisão registada nos arquivos policiais.

Dificuldades de governar a vida

Tipo fino de lisboeta. Uma carinha de miseria. Na mão, uma mancheia de cautelas. Honesta, sim! Como esta há muitas outras Marias de Lourdes. Todos os dias vendia algum jogo numa cervejaria da Avenida Almirante Reis, até que um dia postaram á porta do estabelecimento um policia para não deixar entrar vendedores, ou pedintes. Conscienciosamente, o guarda sacudia para longe aquelas moscas da miseria ctiadina. Mas aquela, a Maria de Lourdes insistiu. Que já ali ia há muito tempo. Era costume!

—O' sr. guarda, deixe-me entrar! Ainda hoje não vendi nada!

—Ordens, são ordens!

A rapariga tanto insistiu, que foi presa. Presente ao tribunal foi condenada em 15 dias de prisão, remiveis a 10 escudos por dia e 100 escudos de imposto—pena suspensa por dois anos!

Encontrou-se na lei, uma formula justa, para não agravar aquele destino.

Um acto de «valentia»

Ia a sr.ª Eulalia Teixeira na rua das Escolas Gerais, com uma criança ao colo, filha duma amiga que a acompanhava, quando passaram por ela duas raparigas em correria, que lhe deram um violento encontrão. A criança, no altar daqueles braços maternais, oscilou, quase caiu. Eulalia Teixeira, surpreendida, gritou:

—Credo! Parece que vão doidas!

Atrás vinha o namorado duma das meninas, um rapazote de 17 anos, Horacio Ponsão, que não gostou da reprimenda e, com ares de valentão, deu duas bofetadas na mulher, querendo assim, talvez, demonstrar á amada que tinha ali um homem! A agredida replicou com o mesmo esforço palmar. Compareceu a Policia, sendo ámbos presos.

No tribunal, o juiz, depois de salientar o respeito que deve merecer a um homem uma mulher com uma criança ao colo, condenou o «valente» em 30 dias de prisão, igual tempo de multa a 15$00 por dia, mais 5 dias de multa a 3$00, 200$00 de imposto e 350$00 á ofendida, visto os ferimentos que ela apresentava lhe terem acarretado impossibilidade de trabalhar durante oito dias. Dado o bom comportamento do reu, a pena foi suspensa por dois anos.

De vagar se vai ao longe

Há dias o sr. Marques Ferreira comprou um automovel, e, como após a transacção não encontrasse quem o conduzisse, disse para o vendedor:

—Tenho que estar dentro dum quarto de hora na Baixa e como sei guiar, embora não tenha carta, vou aventurar-me!

Ainda não tinha andado duzentos metros, surge-lhe, na rua Alexandre Herculano, um policia pela frente, que o manda parar:

—A sua carta?

Nem de proposito! O sr. Marques Ferreira foi preso, deslindando-se o seu caso no tribunal. Deslindando-se, não; complicando-se, porque foi condenado em multa, prisão e imposto, levando a pena suspensa por dois anos.

«The time is money!». Mas ás vezes não é, como neste caso!

Cuidado com a embriaguês

Dizem que o vinho dá pão a um milhão de portugueses! Não admira, portanto, que Maria de Jesus, 37 anos de idade e outros tantos na aparência, se apresentasse a responder pela terceira vez, no trbiunal, por delito de embriaguez. Condenaram-na em 30 dias de prisão, multa e 100$00 de imposto.

No tempo de Gil Vicente ,os costumes eram diferentes. Que o diga a «Maria Parda».

OBESYL
EFICAZ E INOFENSIVO
ELIMINA AS GORDURAS E COMBATE A OBESIDADE
FARMACIA AZEVEDOS ROSSIO LISBOA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Joalharia do Carmo, L.da

Comunica aos seus Ex.mos Clientes que durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, encerra o seu estabelecimento aos sabados, ás 13 horas.

Saiba escolher a sua seguradora

ULTRAMARINA

E' uma Companhia portuguesa, de capitais portugueses, administrada por portugueses

As suas reservas livres são as maiores de tôdas as Companhias nacionais

Sede em Lisboa—Rua da Prata, 108 (edificio proprio)—Telef. 23348/9—Estado 205

AOS COLEGIOS, COMERCIANTES E PARTICULARES

LEILÃO

POR DETERMINAÇÃO SUPERIOR SERÁ VENDIDA NO

Colégio Alemão

AVENIDA COLUMBANO BORDALO PINHEIRO

(PALHAVÁ—A SEGUIR A EMBAIXADA DE ESPANHA)

HOJE, SABADO, ás 21 horas

TODO O RESTANTE MOBILIARIO ESCOLAR E TODA A EXISTENCIA DE MOBILIARIO DA CASA DO EXCELENTISSIMO SR. DIRECTOR, COMO:

mobilia de quarto casal de riquissima fabricação alemã, toda em carvalho, com guarda-vestidos de 3 portas; mobilia de escritorio em pau santo de tremidos e torcidos; jogo de maples em pele; arca de canfora; piano de estudo; carpettes; espelho de cristal; serviço de jantar oriental, completo para 12 pessoas; mobilia sala de jantar com cadeiras em couro; maples pergamoide; 2 ricos armarios bules com encrustações bronze; louças diversas; candeeiros e todo o diverso mobiliario patente no leilão.

Trata esta importante almoeda a Agencia de Leilões

ERNESTO BENTO JUNIOR

AV. DUQUE DE LOULE', 47 — Tel. 4 9361 Pregoeiro A. PINTASSILGO

NOTA—Comunicamos aos Excelentissimos interessados que a biblioteca do colegio começará a ser posta em praça na próxima segunda-feira, ás 21 horas.

VAI PARA FORA?

Compre um carrinho para o seu bébé. mas só da «FABRINCA»

a CASA MAX

tem o maior sortido aos melhores preços
::::::: e com as maiores facilidades :::::::

CASA MAX

de MAXIMIANO PAULO, LDA.

2-C, Avenida Praia da Vitória, 2-D (ao Arco do Cego)

Estância de Entre-os-Rios

As águas de Entre-os-Rios, de valor reconhecido desde longa data e preconizadas pelas maiores autoridades médicas, são unicas e, segundo o distinto professor Pereira Forjaz, as mais radioactivas da região. Aguas fortemente fluoretadas, de alta alcalinidade e elevada percentagem de cloretos são as menos alteráveis entre as suas congéneres e as mais sulfurosas do país, conforme a análise do insigne professor Ferreira da Silva.

A estancia, de óptima situação climática, com novos e IMPORTANTES melhoramentos, estará aberta de 1 de Julho até 30 de Setembro. Dentro do parque, alugam-se, DESDE 1 DE JUNHO, dois magníficos andares, divididos em direito e esquerdo, completamente separados e mobilados, com sala de jantar, cozinha, água e electricidade.

Indicações: afecções catarrais das vias respiratórias (bronquites, faringites, laringites, rinites), asmas, Flébites (sequelas), reumatismo, dermatoses pouco irritáveis e sífilis. Maçagens e ginástica respiratória. Instalações de 1.ª ordem, com banhos gasosos e espuma, na hipertensão arterial. Depositários em Lisboa, Sociedade Industrial Farmaceutica, Travessa da Espera, 3.—Estancia de Entre-os-Rios. —ENTRE-OS-RIOS.

Estoril

Aluga-se Vivenda Cruz—R. Dr. Antonio Mârtins—Muitas e amplas divisões todas mobiladas AGOSTO, SETEMBRO e OUTUBRO. Telef. Jardim.

Vêr 2.as, 4.as e 6.as feiras de tarde. Trata: telef. 61.784 e 60.510.

Quer ter saúde e alegria?

Tome os banhos no Poço do Borratém, 4, 1.º

Aos pintores

SAUL DA SILVA SOLER participa a todos os seus amigos e clientes que deixou a secção de tintas da GARAGEM ANTUNES Rua das Pretas, encontrando-se na sua nova casa Rua NOVA DO DESTERRO, 14 (porta 12), onde espera as vossas novas ordens o que desde já muito agradece, Lisboa, Telefone 51354 Saul da Silva Soler.

PARA

RIO DE JANEIRO e SANTOS

O VAPOR BRASILEIRO

"CAMBOINHAS"

à carga em LISBOA em 20 e em LEIXÕES em 25 do c.te

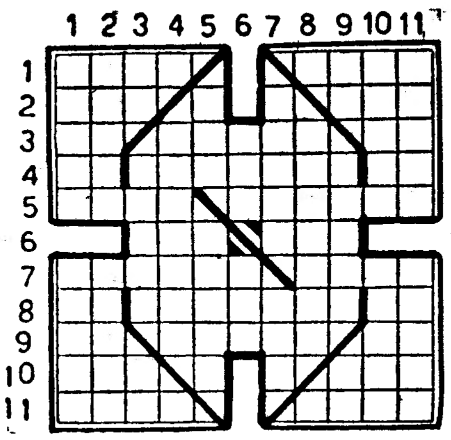
Tratar com os agentes:

J. VASCONCELOS, LIMITADA

LISBOA	PORTO
P. Duque da Terceira, 24, 4.º	R. Infante D. Henrique, 73, 2.º
Telef. 27206/7-Teleg. FLOREL	Telef. 2568 — Teleg. FLOREL

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1370



HORIZONTAIS: 1—Artéria. Repercute-se. 2—Pronome pessoal. Grande heroina francesa. 3—Além. Soletrem. Seguia. 4—Preposição latina que designa direcção. Explorador francês. Artigo definido. 5—Caixa de madeira forrada de coiro ou lona para roupas. Aria.. 6—Nome de mulher. Sapo do Amazonas. 7—Trejeito do rosto. Habilidade. 8—Vê. Ando em azáfama, Particula que se antepõe ás palavras quando se quer indicar cessação. 9—Ceu. Põe açamo a. Simbolo quimico do bário. 10—Mantilha de freira. Igual. 11—Macaco americano. Quantidade.

VERTICAIS: 1—Encobrem. Maça. 2—Com asas. Do ar. 3—Apelido. Nome de mulher. Antigo nome da nota musical dó. 4—Afabilidade. 5—Deusa. Acomete. 6—Cólera. Azáfama. 7—Sagrada. Patroa. 8—Os moiros. 9—Aqui. Segundo signo do Zodiaco. Rio de Itália. 10—Constelação austral. Cidade do Egipto antigo cognominada «a das cem portas». 11—Eventualidade. Consigne por escrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1369

HORIZONTAIS: 1—Paris. Tapa. 2—Ion. Rege. 3—Um. Atoara. Ar. 4—Gás. Ruir. Ada. 5—Iconoclastas. 6—Redoma. Parma. 7—Sare. Alças. 8—Satureis. 9—Cá. Serena. Cl. 10—Ala. Rasa. Erg. 11—Tornas. Revia. 12—Areis. Galaôr.

VERTICAIS: 1—Fugir. Acata. 2—Mace. Alôr. 3—Ai. Sodas. Are. 4—Roa. Noras. Ni. 5—Intrometeras. 6—Ouço. ras. 7—Rail. Ares. 8—Terraplenara. 9—Agá. Sacia. El. 10—Pé. Atras. Eva. 11—Adams. Crio. 12—Brasa. Algar.

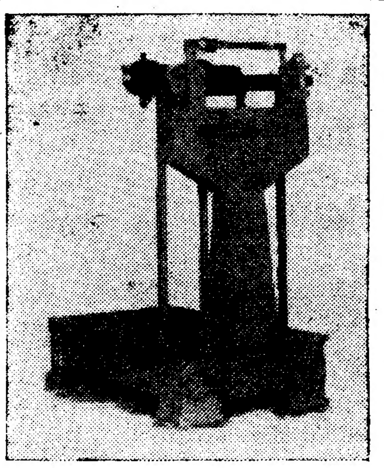
Maria Julia

Calista — Pedicura

Tendo deixado a casa Alfred, comunica que continua a tratar Exm.as Clientes. Rua Garrett, 48, s/l. Telefone 2 6491 (Salão Marcel).

MORADIA EM SINTRA

Vende-se ou aluga-se, nova, t. comod. 20 div., Av. Gomes Amorim, 3.



BALANÇAS

CENTESIMAIS em ferro, para qualquer força, coluna central com alavanca, sistema moderno

Fabricação e Reparações

Carlos José Gonçalves

OFICINA DE SERRALHEIRO

R. ANGELINA VIDAL, 33, e AVENIDA D. AFONSO III, 56

TELEF. 43364

LISBOA

VENTOINHAS

novas, bom fabrico inglês, corrente alterna, pás 25 cm.

DESCONTO AOS REVENDEDORES

Entrega imediata

OFICINAS «OREM»

RUA JOSE' ESTEVÃO, 41 A 45

Telef. 5 0754

PASSA POR ESPINHO?

ALMOCE ou JANTE no

Café Restaurante Palácio

Direcção de MARIO BORGES

— IMAN —

LEIA

Sempre fixe

RICO E IMPORTANTE

LEILÃO

— DE —

ANTIGUIDADES, MOBILIAS, PIANO, LUSTRES, CRISTAIS, PRATAS ANTIGAS, CARPETTES, JOIAS, LIVROS, PORCELANAS, RELOGIOS INGLESES, QUADROS, MAPLES, MARMORES, etc.

PARA PARTILHA SERÁ TUDO VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

HOJE, às 21 horas

LARGO DR. AFONSO PENA, 36 (Moradia)

(CAMPO PEQUENO)

CONSTA AINDA de mobilia de sala Luis XV, dourada; escritorio Imperio; sala Imperio; roupeiros antigos; papeleiras; carpettes; mobilia de sala de jantar inglesa; louças; cristais; pratas antigas, Leitão e outras; faqueiro de prata com estojo; porcelanas; livros; maples de pele e tapeçaria; lustres de cristal; harpa; piano alemão; quadros antigos e contemporaneos; mobilia de quarto em pau santo, etc., etc.

SOCIEDADE DE LEILÕES LD.ª

TELEFONES 2 3413 e 4 1167

Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: CARLOS SILVEIRA

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PROEZAS DE GATUNOS—Os gatunos introduziram-se esta madrugada na residência da sr.ª D. Maria Pereira Rafael, na Rua de Santo Antonio dos Capuchos, 37, 1.º, e roubaram roupas no valor de doze contos.

NOS MARCOS-POSTAIS—Ao Torel chegou nova remessa de carteiras e documentos encontrados nos marco-postais.

GRUPOS EXCURSIONISTAS

O Grupo Excursionista «Os Ratas do Regueirão» realiza ámanhã um «pic-nic», na Quinta da Condessa da Povoa, na Estrada de Benfica, 382-A, cedida pelo sr. José Augusto Martinho. Haverá fados e guitarradas, jogos desportivos, baile e serviço de bufete.

FESTA DE BENEFICENCIA

Hoje, das 22 horas ás 5, haverá, na Esplanada Palace, na Rua Angela Pinto, 12-A, junto ao mercado de Arroios, uma festa intitulada «Uma noite em Hawai», com a colaboração da Orquestra Boémia.

A procissão do Corpo de Deus

Realiza-se amanhã, pelas 16 horas, em Algés, a tradicional procissão do Corpo de Deus, a que se procura manter o aspecto militar, que lhe será dado pela comparencia de grandes contingentes da Brigada Naval e da infantaria da Legião Portuguesa. Terá também o concurso de várias corporações dos bombeiros, e será abrilhantada por diversas bandas. Nela tomarão parte delegações das irmandades do Santissimo de todas as freguesias de Lisboa e do concelho de Oeiras.

A comissão organizadora pediu a todas as pessoas que desejem tomar parte na procissão que tragam as insignias e distintivos, ou trajos de uniforme e que todas as casas e janelas do percurso estejam engalanadas.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de Artes Plásticas

O exito que obteve a I Exposição Geral de Artes Plásticas provocou um tal movimento de interesse, que muitas pessoas qu não podem deslocar-se de dia até ao salão da Sociedade Nacional de Belas Artes sugeriram a sua abertura á noite. Nestas circunstancias, a comissão organizadora resolveu que hoje e nos dias 9, 11 e 14 a exposição se conserve patente ao publico, também, á noite.

Durante o dia, a exposição continuará sempre patente das 12 ás 19 horas, sendo a entrada gratuita.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Partiram hoje para Copenhague e Estocolmo o assistente dos Hospitais Civis de Lisboa, dr. Luazes Meyer e o industrial sr. Albano da Silva.

—Partiu hoje para Amsterdão, por via aerea, o engenheiro Aulanio Lobo, que vai tratar do restabelecimento das carreiras maritimas portuguesas para o Norte da Europa.

Jantar de confraternização

Convidados pela direcção da Fábrica de Loiça de Sacavem, reunem-se num jantar de confraternização, no próximo dia 8, os artistas concorrentes á Exposição de Artes Plásticas, que está patente na Sociedade Nacional de Belas Artes e que foi organizada pela mesma direcção.

REUNIÃO DE CURSO

Reunem-se ámanhã, num almoço de confraternização, na Pousada do Portinho da Arrábida, os alunos do curso juridico, 1938/1942/43, da Escola Veiga Beirão, acompanhados do seu antigo director e de alguns professores.

To Foreign Colony

We have pleasure to inform all foreigners that the shops mentioned below have on sale the following qualities of the tasteful herrings of North Sea.

Jerónimo Tavares da Silva—R. da Prata, 278 a 288; Jerónimo Tavares, Ld.ª—R. da Prata, 249-255; Manuel Tavares, Ld.ª—Rua da Betesga, 69-73; Tavares da Silva, Ld.ª—P. Luis de Camões, 33-35; Salsicharia Favorita—Rua do Ouro, 283; Charcuterie Suisse—Rua do Ouro, 272; Charcuterie Tabuas—R. Barros Queirós, 45, e Salsicharia Brasil—R. Alexandre Herculano, 92.

COVA DO VAPOR
AMANHA: abertura do
CASANOVA - BAR
com bom serviço de restaurante

PROVE
Cola «Frutidor»
SANTAREM

VIDA DESPORTIVA

A vitória de Larzen

e a desistência de Martos

—«Es un valiente, Mariano!...»—exclamava, entusiasmado, um espectador, quando Hita, sem *voltar a cara*, a ser massacrado por Larzen, tentava o contra-ataque.

E foi, de facto, valente, pundonoroso, Mariano Hita, no seu combate de ontem á noite, dando sempre réplica, não recorrendo a truques, aceitando a luta, procurando sempre modificar o resultado, com um brio profissional, digno dos maiores aplausos, próprio dum pugilista. A noite estava desagradavel, ventosa, pouco convidativa, para espectáculos ao ar livre, e daí a razão por que não se registou grande afluencia de publico.

A sessão iniciou-se com um combate de pouco interesse, que não conseguiu despertar entusiasmo. Venceu o que percebia mais alguma coisa, naqueles seis assaltos, de tristeza, pouco abonatorios da esgrima de punhos...

Para a outra vez, quando pretendam liquidar, qualquer questão particular, joguem á pancada na rua, tendo como arbitro o policia de giro...

O espectador paga para ver box e não para presenciar «cenas de pugilato».

A «reprise» João Claudino-Diaz provocou nova «bronca», por parte do publico, que se não conformou com a decisão da arbitragem que deu a vitoria ao pugilista espanhol.

As decisões dos combates nada têm que ver com as simpatias do publico. João Claudino ou Peiró, como queiram, perdeu bem, com nitidez absoluta, o combate. Diaz martelou como e onde quis, pondo o português em dificuldade por diversas vezes.

Peiró, ainda novo, pouco «combativo», com «nervo», não renunciou á luta, procurou sempre « encostar a luva» á cara do adversário, e raras vezes os seus golpes tiveram a devida eficiencia. Foi valente, nada mais, e poreceunos que se o espanhol tivesse forçado, não poupando (ás vezes, há conveniencia em poupar o adversário...). Ja aquela parte do publico, que assobiou, barafustou e atirou pedras, não teria ensejo para o fazer.

Que João Claudino se vá aperfeiçoando, adquirindo conhecimentos e sabendo poupar energias, é o que os seus amigos lhe devem desejar. Encorajem-no, mas não procurem arranjar-lhe decisões que não lhe pertencem, como a de ontem, que estava longe de merecer.

A luta Martos-Guilherme era prometedora. Adoentado, Guilherme estava longe de poder dar o seu melhor, e Martos, iniciou o combate com velocidade demasiada, num andamento muito vivo. Guilherme guardou-se o mais que pôde, perante a velocidade do adversário, que, nos dois primeiros assaltos, acumulou vantagem, não tão nitida como parecia, porque Guilherme *recebeu* muitos golpes nas luvas.

Bem dirigido por F. Brito (um bom orientador é indispensavel para o pugilista) Guilherme, no 3.º assalto, iniciou a recuperação, e Martos acusou alguns golpes. A diferença de peso era sensivel, até que, no meio do assalto, Martos, depois de receber duas direitas fortes, levantou o braço, assinalando desistencia, a queixar-se de fortes dores no braço direito. Soube-se, depois; que sofrera uma rotura muscular.

Foi pena que acontecesse esse acidente porque, além do prejuizo que ocasionou ao magnifico pugilista espanhol, privou o publico de um combate que deveria constituir um esplendido espectáculo.

A sessão fechou com a luta Larzen-Hita, que constituiu um regalo para a vista. Hita, dentro do seu estilo, combatendo com alegria e lealdade, forneceu ensejo a que Larzen, depois do 4.º assalto, confiasse nas suas possibilidades e fosse abertamente para a luta, que passou a decorrer com vantagem acentuada do campeão português.

Larzen massacrou Hita no rosto, esquecendo-se de modificar o seu processo de jogo. Tivesse variado os golpes, como sempre o fez o seu valoroso adversário, talvez Hita não aguentasse apesar de toda a valentia, os 10 assaltos.

Quando sofreu golpes no estomago, apesar de se guardar bem, Hita ficou sempre em dificuldade, como esteve no 8.º assalto, em que andou nitidamente desorientado. A facilidade de recuperação, aliada á pouca velocidade de Larzen, que teve «paragens» inexplicaveis, a acusar falta de reflexos, fez com que Hita brindasse o publico, com uma luta emocionante, que levou aquele espectador a exclamar: —«Es un valiente, Mariano!...».

E foi-o, de facto.

JOSÉ MALHEIRO

Resultados técnicos: A. Branco, (53,90) venceu aos pontos A. Augusto (53,10) em 6 assaltos, dirigidos por W. Pressler; João Claudino (Peiró), (57,30) perdeu aos pontos, com Diaz (57,30) em 6 assaltos, arbitrados po H. Carvalho; Guilherme Martins (62,30) venceu por desistencia, Martos, (57,10) ao 3.º assalto, tendo como arbitro Machado Junior; e Larzen, (6,6) venceu aos pontos, Mariano Hita, (66,40), em 10 assaltos, dirigidos por J. Araujo.

CAMPEONATOS DE REMO

na lagoa do Ermal

BRAGA, 6—(Pelo telefone)—Os campeonatos nacionais de remo que amanhã se vão disputar pela primeira vez na Albufeira do Ermal despertam enorme entusiasmo não só na região minhota, como nos meios nauticos do país.

E há razão para isso. As provas servem de selecção para o próximo Portugal-Espanha e tecnicamente, vai observar-se o rendimento e a «novidade» dos nossos remadores correrem em aguas paradas.

Tudo é novo nesta organização. Os remadores, embora estejam instalados no Bom Jesus e em Vieira do Minho, passam o dia no Ermal treinando de manhã e á tarde e repousando.

Este ambiente tem-lhes fornecido uma preparação magnifica, que, aliás, já pudemos verificar.

Na companhia do sr. governador civil de Braga, visitámos o Ermal. E' esplendido. Trinta e oito quilómetros de estrada, cortada por entre o verde forte dos campos minhotos. Os olhos absorvendo constantemente uma paisagem encantadora. E a linda lagoa minhota surge aconchegada na vegetação compacta do vale que a circunda e onde a barragem do Ermal é uma nota de progresso.

Os engenheiros puseram na obra todo o seu melhor trabalho e assim o concelho de Vieira do Minho, tentando o seu desenvolvimento por uma idealização do trabalho, vota-se com entusiasmo ao turismo—e com razão. Será, no entanto, o desporto que o levará á encantadora região.

Esta centena de rapazes enérgicos e saudáveis vieram com o seu entusiasmo desportivo lançar as bases para o futuro deste concelho. Mas, não só eles. Amanhã chegará, em visita oficial, o sr. dr. Caeiro da Mata, acompanhado do subsecretário da Educação Nacional, cuja presença nestes campeonatos de remo se liga com a nossa organização dos campeonatos da Europa em 1949.

Os quase cem remadores que estão no Ermal apresentam-se com disposição magnifica. Os caminhenses acusam melhr técnica. E' a mesma «equipe» forte, mas melhor trabalhada. A Associação Naval de Lisboa igualmente demonstra progressos e cremos que estes «oitos» serão amanhã o grande «clou» das regatas, se, de facto, não se lhes juntar o Galitos de Aveiro, ainda indeciso na sua vinda...

Em Braga, Vieira do Minho e Povoa de Lanhoso o entusiasmo é enorme. Já se oferecem quantias elevadas pelos bilhetes para as camionetas, que estão esgotados, pelo que se prevê o aumento das carreiras.

As regatas do Ermal vão ser um admirável espectáculo de beleza desportiva.—F. S.

FUTEBOL

Manuel Capela

Como ultimamente têm corrido com insistencia boatos acêrca da transferencia para outro clube do guarda-redes belenense, somos informados, de fonte autorizada, de que são destituidos de qualquer fundamento. Capela continuará firme no Belenenses, clube pelo qual nutre a maior admiração.

PROVAS DE VELA

Regata Lisboa-Sesimbra

Organizada pelo Club Nautico de Portugal, realizou-se hoje a regata oceanica Lisboa-Sesimbra, para barcos de pequeno cruzeiro, na disputa da taça «Comandante Tenreiro».

Os concorrentes largaram de Pedrouços ás 10 horas.

A «Diu», da Brigada Naval, irá ao encontro dos barcos, para os comboiar para Lisboa.

BASQUETEBOL

Os jogos com o «Layetano»

Da direcção do Club de Foot-Ball «Os Belenenses», recebemos o seguinte comunicado:

«O C. F. «Os Belenenses» sente informar que se vê forçado a adiar os festivais de basquetebol anunciados, em virtude do clube espanhol «Layetano» não ter conseguido remover as dificuldades surgidas á ultima hora para a obtenção dos passaportes. No entanto, o clube espanhal deu todas as garantias de se deslocar a Portugal brevemente para retribuir a visita feita pelos belenenses em Abril ultimo».

Restaurant-Bar — Sam Jorge
CARCAVELOS — TELEF. 12

Esplendido serviço de restaurant ao ar livre Brevemente inauguração da sua esplanada completamente remodelada.

Gerência de Luis Graça Pereira, ex-empregado do Negresco.

PROVE
Laranjadas "Frutidor"
SANTAREM

ARTUR SOUSA (PINGA)

despede-se ámanhã do futebol

Artur Sousa

«Os quinze anos de ininterrupta colaboração prestada por Artur de Sousa (Pinga) ao futebol, belamente representado nas suas 22 chamadas ao grupo de Portugal, e em igual numero de vezes em que envergou a camisola desta Associação de Futebol do Porto, têm o seu remate no dia 7, num festival de consagração e despedida que um grupo de desportistas, com a colaboração do nosso filiado, e socio honorario desta casa, o Futebol Clube do Porto, leva a efeito no Estadio do Lima, e para o qual foi solicitado o patrocinio desta A. F. do Porto.

Com duplo sentir se anuiu á pretensão daquele nosso filiado: de mágoa, por termos de constatar o afastamento do atleta valoroso, portuense por adopção, cujo prestigio, em reflexo directo na nossa cidade, ultrapassou fronteiras, para se projectar como valor de caracter internacional; e de satisfação, por se constatar que o sentimento da gratidão campeia ainda, e se pretende afirmar a Artur de Sousa o quanto se tornou querido e estimado, nesta terra que escolheu para seu segundo lar, não apenas como praticante, mas, tambem, como bom desportista que sempre foi».

Assim se referiu a Associação de Futebol do Porto ao notavel jogador do F. C. P., Artur de Sousa (Pinga), que amanhã se despede do futebol e do publico, no decurso de uma festa preparada em sua homenagem, no Estadio do Lima, e na qual vai colaborar uma selecção dos melhores jogadores nacionais.

Trata-se de uma despedida que, na verdade, deve ser comemorada com dedicação por parte do publico, visto que o famoso Artur de Sousa, 22 vezes internacional, campeão do Norte, da antiga Liga e de Portugal, se revelou o melhor avançado português de todos os tempos.

Vindo da Madeira em 1930, Artur de Sousa vestiu 16 anos a camisola do F. C. Porto. E durante 15 épocas, representou o popular club do Norte nos mais emocionantes encontros de futebol. Artur de Sousa jogou em Espanha, França, Italia, Suiça e Alemanha, contra estes países, e encontrou em Portugal «équipes» de grande categoria, como o Ferencvaros e Ujpest, campeões da Hungria; Zidenice, Austria; First, de Viena; Zidenice e Rapid, de Praga; selecção do Brasil, selecção de Budapeste, Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, F. C. Barcelona, Betis, de Sevilha e tantas outras formações de categoria.

O publico do Porto vai ter ocasião de ser justo, comparecendo em grande numero e vitoriando na hora da despedida o melhor jogador que tem representado a sua terra.

REMO

O campeão nacional não toma parte nas regatas do Ermal

Contrariamente ao que se tem anunciado, as «équipes» do Clube dos Galitos, de Aveiro, detentoras dos titulos de campeão nacional e peninsular de 1945, não alinham nas regatas dos campeonatos nacionais do corrente ano, a realizar amanhã, domingo, na Albufeira do Ermal, em virtude dos enormes encargos de deslocação com o material e tripulações, que o cofre da respectiva secção nautica não pode suportar, mesmo tomando em conta o subsidio da Federação, que, no caso de participação nas provas, chegaria apenas para cobrir uma quinta parte das despesas.

A deliberação do clube aveirense—tomada em 19 de junho—foi, em devido tempo, comunicada ao organismo dirigente do remo e á comissão organizadora dos campeonatos, instalada em Braga.

ANDEBOL

Não se efectua ámanhã o Porto-Sporting

O Sporting C. P., afinal, não embarcou hoje para o Porto. Os campeões nacionais, F. C. Porto, insistiram na sua ideia de não comparecer, alegando atitudes que os feriram recentemente, e por isso não puderam os «leões» deslocar-se como estava anunciado.

A'S DONAS DE CASA, HOTEIS E RESTAURANTES

Uma especialidade que poucó se conhece em Lisboa;

ARENQUES EM SALMOURA

Saboreando um peixe pouco vulgar, poderão almoçar ou jantar mais económicamente.

A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS:

Jerónimo Tavares da Silva—R. da Prata, 278 a 288; Jerónimo Tavares, Ld.ª—R. da Prata, 249-255; Manuel Tavares, Ld.ª—Rua da Betesga, 69-73; Tavares da Silva, Ld.ª—P. Luis de Camões, 33-35; Salsicharia Favorita—Rua do Ouro, 283; Charcuterie Suisse—Rua do Ouro, 272; Charcuterie Tabuas—R. Barros Queirós, 45, e Salsicharia Brasil—R. Alexandre Herculano, 92.

A atitude de Portugal na guerra

(Continuação da 1.ª pag.)

A importancia do serviço pedido aparecia acentuada, de maneira insofismável, na nota do embaixador da Grã-Bretanha, nestes termos: «O Governo de S. M. chegou á conclusão de que a concessão de facilidades nas ilhas portuguesas do Atlantico, particularmente nos Açores, seria um factor decisivo na rápida liquidação da campanha submarina e por consequência uma contribuição vital para a rápida vitória das Nações Unidas». Tratava-se, portanto, na opinião autorizada do embaixador britanico, de «um factor decisivo para a liquidação da campanha submarina» e de «uma contribuição vital para a rápida vitória das Nações Unidas».

No principio de Junho (Doc. n.º 3 do Livro Branco), iniciaram-se as conversações de técnicos, as quais se concluiram em 17 de Agosto (Doc. n.º 5) pela assinatura do acordo subscrito pelo vice-almirante Botelho de Sousa (Portugal) e pelo vice-marechal do Ar, C. E. H. Medhurst (Grã-Bretanha), no qual se assentavam os pormenores técnicos da concessão de facilidades nos Açores (portos da Horta, Ponta Delgada, baias da Terceira e campo das Lagens) ás forças armadas britanicas para a realização dos planos de guerra assentes pelo alto comando combinado que funcionava em Washington. A utilização dessas facilidades (Doc. n.º 3) ficara assente por acordo entre os dois Governos que se fizesse a partir do dia 8 de Outubro de 1943. Quatro dias depois (12 de Outubro) o secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, Anthony Eden, anunciava oficialmente na Camara dos Comuns a realização do acordo, a qual era confirmada no mesmo dia pela publicação em Lisboa de uma nota oficiosa do Governo português. No telegrama que dirigiu ao sr. dr. Oliveira Salazar, o secretário de Estado, Eden, reafirmava a doutrina claramente expressa na nota do embaixador Campbell, dizendo: «Estou convencido de que as facilidades concedidas muito contribuirão para a defesa efectiva da nossa navegação e se revelarão como um factor importante para o encurtamento da guerra».

O acordo concluido com os Estados Unidos

São estes os documentos fundamentais (Docs. 1, 2. e 5 do Livro Branco) que resumem a marcha das negociações. Na nota de anuencia ao pedido britanico (Doc. 2), o Governo português definiu, com uma clareza absoluta, a natureza das garantias que desejava ver satisfeitas para corresponder á solicitação britanica. Essas garantias diziam respeito á salvaguarda dos nossos direitos de soberania na metropole e no Imperio, á satisfação dos nossos compromissos internacionais, á devolução dos locais cedidos, uma vez tornada desnecessaria a sua utilização, e á nossa segurança nacional e imperial. O pedido formulado pelo Governo português quanto á vantagem de as vêr reiteradas pelos governos dos Dominios (Australia e Africa do Sul) e dos Estados Unidos foi igualmente satisfeito (Docs. 1, 6 e 8).

Negociações identicas, concluidas de maneira inteiramente satisfatoria, foram conduzidas mais tarde entre os governos de Portugal e dos Estados Unidos (Docs. 13, 14 e 15, todos datados de 28 de Novembro de 1944). Estas negociações aparecem estreitamente relacionadas com a evolução da situação militar na nosso colonia de Timor. Os documentos agora publicados revelam até que ponto o Governo norte-americano considerava da maior importancia para o prosseguimento das operações no Pacifico a cedência de facilidades nas nossas ilhas atlanticas. A concessão feita ao Governo norte-americano é definida (Doc. 13) na nota dirigida pelo embaixador Norwebb ao sr. dr. Oliveira Salazar como «uma participação indirecta de Portugal nas operações conduzidas pelos Estados Unidos, pelos outros governos aliados no Pacifico a fim de expulsar os japoneses do Timor português e restituir esta colonia á plena soberania portuguesa».

Embora a série de documentos agora publicados tenha de ser oportunamente completada, é facil fazer pela sua analise uma ideia precisa e fundamentada sobre as condições em que foi conduzida a politica externa de Portugal numa das fases mais delicadas da nossa existencia como nação livre, soberana e independente. Essa politica orientou-se no sentido de dar inteira satisfação aos nossos compromissos, de colaborar abertamente com as Nações Unidas numa altura em que a nossa colaboração era um factor essencial para a realização da sua vitoria, e de salvaguardar os nossos direitos e os nossos interesses nacionais e imperiais, cuja defesa o Governo, e de maneira especial, o sr. presidente do Conselho e ministro dos Negocios Estrangeiros, intransigentemente acautelou e conseguiu realizar com pleno exito. Foi uma pagina de historia que se revelou ao mesmo tempo que se fez a justificação de uma politica que encontra nos documentos o seu mais solido fundamento.

Descoberta dum tesouro

nas caves do edifício onde funcionou a Gestapo na capital da Noruega

OSLO, 6—Sabe-se que foram encontradas grandes porções de ouro em barra, em moeda e trabalhado, assim como muitas joias e pedras preciosas, em três grandes cofres de ferro que estavam enterrados nas caves do edificio onde estiveram instalados os serviços da Gestapo na capital da Noruega, durante o periodo da ocupação das tropas alemãs.

A impressão dominante é de que esses tesouros foram roubados pelos chefes da Gestapo de Oslo e escondidos ali, aguardando o momento oportuno para os transferir para outro local. O colapso inesperado da Alemanha veio transtornar por completo os planos daqueles que se apoderaram indevidamente dos tesouros.—(U. P.).

A Conferência de Paris

(Continuação da 1.ª pag.)

isolamento da Russia e, consequentemente, á diminuição da sua influência nas decisões internacionais.

Os entendimentos sobre a Conferência da Paz no caso de Trieste são encarados como um meio de salvar e fortalecer o veto das grandes potências. A questão de Trieste não foi levada á Assembleia Geral das Nações Unidas, no qual as grandes potências não têm o direito de voto, mas, ao Conselho de Segurança, onde a Russia pode exercer esse direito tão efectivamente como se o problema de Trieste tivesse sido entregue á Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros.

Existe pequeno entusiasmo aqui sobre os termos exactos do Estatuto de internacionalização «do territorio livre de Trieste». O entendimento é encarado como um expediente a curto prazo e um compromisso, em vez de um acatamento do principio de livre escolha do povo, exarado na Carta do Atlantico.

Receia-se que Trieste se venha a tornar numa «super-Dantzig», com todo o azedume e discordancia internacional que essa palavra recorda. A pergunta que muitos fazem é o que sucederá se os governos italiano ou jugoslavo se recusarem a aceitar o estatuto, visto que ambos anunciaram já que não assinarão um tratado de paz que não inclua Trieste dentro das suas respectivas fronteiras. A segunda pergunta que ocorre a muitos é se o Conselho de Segurança, conforme se pode depreender do que se passou a respeito da questão persa e da questão espanhola, será capaz de actuar com suficiente rapidez e unanimidade, para proteger esse território livre, se qualquer dos descontentes, a Itália ou a Jugoslávia, tentar impor a sua própria pretensão.—(R.).

Comentários dos jornais ingleses á atitude da Russia na conferência

LONDRES, 6—A fixação da data da Conferência da Paz, pelos quatro ministros dos Negocios Estrangeiros foi recebida com sincera satisfação pela Imprensa britanica, embora o entusiasmo pelo progresso da conferência seja moderado. «Os resultados actuais, se é verdade o que se diz, não são para entusiasmar»—escreve o «Manchester Guardian». Recordando que há uma semana os ministros dos Negocios Estrangeiros pareciam ainda estar muito longe da paz, o mesmo jornal diz que a principal razão para a mudança é inquestionávelmente a alteração da atitude na politica russa.

«E' verdade que, tanto Bevin como Byrnes, diz aquele jornal, fizeram também muitas concessões para se chegar a um entendimento final; mas é duvidoso se eles o poderiam ter feito se Molotov não tivesse facilitado o caminho em muitos tópicos importantes. Pode dizer-se que muitos dos primitivos pedidos da Russia eram tão absurdos que lhe foi fácil dar a aparência de moderação abandonando-os; mas o facto é que, pela primeira vez desde Potsdam a Russia fez um esforço para satisfazer os desejos dos seus aliados. E é isto, muito mais do que os êxitos da conferência, que pode dar lugar a optimismo».

O jornal conservador «Daily Telegraph» escreve: «Dá a medida exacta da desilusão internacional, ao assistir á execução do entendimento de Potsdam, a circunstancia de recebermos agora com satisfação o simples facto de a Conferência da Paz, que fora marcada para o dia 1 de Maio, se reunir finalmente três meses mais tarde. Uma parte pelo menos das razões da subita resolução da Russia de diminuir a sua obstrução é o conhecimento que ela tem do natural ressentimento criado entre muitas nações, que há apenas um ano não tinham senão sentimentos de amizade para a sua grande aliada do Oriente. O sistema usado por Georges Bidault, como mediador na contrada do pedido russo para a curadoria da Tripolitania, em troca das reclamações jugoslavas na cidade de Trieste, não é uma maneira encorajante para as pequenas potências fora da zona de influencia soviética, que tem pedidos legitimos a apresentar».

E' de maneira geral elogiado o êxito obtido por Veorges Bidault, como mediador na conferência dos quatro.—(Reuter).

A explosão de Bikini

(Continuação da 1.ª pag.)

e muitas das escadas interiores saltaram fora dos seus lugares, em consequência de terem rebentado os respectivos rebites que as seguravam.

O mesmo jornalista diz, finalmente, que a explosão da bomba atómica fez saltar muitas das claraboias existentes nos cascos dos barcos e que o poder destruidor da bomba atómica que foi lançada na lagoa de Bikini é muito superior áquele que os jornalistas e observadores supuseram.—(United Press).

Alguns animais estão a morrer no meio de sofrimentos horriveis

SAN FRANCISCO, 6.—Comunicam da ilha de Bikini que muitos dos animais que foram empregados para fins cientificos, durante a realização da experiência com a explosão da bomba atómica, têm morrido e que muitos outros começam agora a dar mostras de estarem atacados de terrivel mal.

Os referidos animais estão a ser objecto de aturados estudos por parte dos cientistas norte-americanos.

Durante o dia de ontem, verificaram-se vários casos de animais que aparentavam estar de excelente saude e foram subitamente acometidos de fortes ataques e convulsões, morrendo passado algum tempo no meio de grande sofrimento.

E' bastante curioso o facto de todos os animais que morreram nestas circunstancias terem ficado com o corpo completamente torcido e encarquilhado, o que dá a ideia dos grandes espasmos que tiveram de suportar antes de morrerem.—(United Press).

O mufti de Jerusalem

fixou residência em Alexandria

CAIRO, 6—Um jornal desta cidade anuncia que o mufti de Jerusalem chegou a Alexandria e que foi para aquela cidade devidamente autorizado pelo Governo do Egipto. O mufti comprometeu-se a não exercer quaisquer actividades politicas enquanto permanecer em territorio egipcio.—(U. P.).

O plebiscito polaco

não será reconhecido pela América?

LONDRES, 6—A opinião dominante nos circulos politicos desta capital é de que os Estados Unidos seguirão o exemplo da Grã-Bretanha, não reconhecendo os resultados do plebiscito polaco, em consequência de durante a realização do mesmo se terem praticado graves irregularidades.—(U. P.).

A viagem de Attlee

ficou sem efeito

LONDRES, 6—Clement Attlee suspendeu a sua anunciada visita á Austrália e á Nova Zelandia, em consequencia da Conferência da Paz ter sido marcada para 29 do corrente mês e, também, porque tem de atender importantes problemas que interessam altamente á Inglaterra.—(U. P.).

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—A depressão ontem localizada a Norte das Ilhas Britanicas continuou o seu movimento para NE. Uma crista anti-ciclonica estende-se dos Açores ao Sul da Irlanda. Temperaturas: Londres, 13º; Paris, 12º; Madrid, 15º; Lisboa (Monsanto), 18º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS—Nevoeiros nalguns pontos do Sul de Inglaterra, NW da França e Norte da Peninsula. Ceu muito coberto nos Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA—As depressões da frente polar continuam a deslocar-se em latitudes muito setentrionais.

Por consequencia.

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—Bom tempo. Vento predominante dos quadrantes de N, moderado a fresco. Temperatura sem grande alteração.

(Informação do Serviço Meteorológico do Exército).

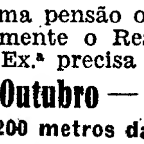
Temperaturas extremas em Lisboa hoje, ás 15 e 30, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luis: *máxima, 31º; minima, 16º,2.*

No mesmo dia do ano passado: *máxima, 26º; minima, 16º,6.*

Atenção

CARCAVELOS

Paraiso



não é uma pensão ou casa vulgar é tipicamente o Restaurante que V. Ex.ª precisa procurar

Av. 5 d'Outubro — CARCAVELOS

(A 200 metros da Estação)

FAÇA OS SEUS SEGUROS

na **Companhia de Seguros Confiança**

PORTO
Rua Galeria de Paris, 34
Telefone 7320

LISBOA
Rua S. Nicolau, 102
P. B. X. 21586 - 27276